

ENTREVISTA

Universo do curta



HERBERT SCHWARZE: curador do Oberhausen International Short Film esteve em Fortaleza para estabelecer um diálogo entre o festival e realizadores cearenses FOTO: JOSÉ LEOMAR

Curta-metragens ganham cada vez mais espaço e um público maior, mas ainda sofrem preconceitos quando comparados a outros produtos audiovisuais

FÁBIO FREIRE
Repórter

Assistimos a curtas e mais curtas-metragens diariamente sem nem mesmo nos dar conta. Seja na programação da televisão, graças aos comerciais ou aos videocliques. Seja na internet com a profusão de vídeos que consumimos vorazmente em sites como YouTube e congêneres. Já nas salas de cinema, a realidade é bem diferente, e os curtas só ganham espaço em festivais, mostras ou sessões especiais.

De um modo ou de outro, independente do meio pelo qual temos acesso a eles, a produção e o consumo de curtas é gigantesca e imensurável. A influência deles também é enorme e passa pelas esferas histórica e estética. O próprio cinema nasceu como um curta-metragem, com as exibições de filmes de pequena duração dos Irmãos Lumière, entre tantos outros realizadores ao redor do mundo.

Com o passar do tempo e uma série de mudanças comerciais, técnicas, sociais e culturais, o longa-metragem venceu a batalha contra os curtas e virou o grande atrativo da sétima arte. Já os curtas perderam importância e visibilidade, ainda que tenham se transformado no espaço ideal para a experimentação de formatos, dispositivos e linguagens, graças, principalmente, ao seu custo inferior em relação ao dos longas-metragens.

FIQUE POR DENTRO

CURTAS NA TELA

O OBERHAUSEN International Short Film Festival é um dos mais importantes festivais de curta-metragem do mundo. Fundado em 1954, o festival, que acontece na cidade operária de Oberhausen, nasceu com o propósito de educar e informar o público para que um novo cinema de cunho fascista não florescesse na Alemanha. Com o passar do tempo, o evento se tornou referência para cineastas com filmes inovadores e radicais. Hoje, o festival privilegia curtas-metragens que ousam na variedade de formatos e dispositivos.

Mas ainda que os meios de consumo sejam distintos, os curtas e os longas têm uma série de características em comum. “Pode soar irônico, mas a principal diferença entre eles é mesmo a duração”, explica Herbert Schwarze, um dos curadores do alemão Oberhausen International Short Film Festival, um dos mais importantes festivais de curta do mundo. Schwarze esteve, recentemente, em Fortaleza para exibir alguns filmes selecionados pelo Oberhausen Festival e estabelecer um diálogo com realizadores cearenses.

“Existem todos os tipos de filmes feitos como curtas-metragens”, diz o curador. “Ninguém sabe o que realmente um curta é. Algumas pessoas acham que eles não devem ser mais longos do que 1 ou 5 minutos. Mas existem curtas de até 35 minutos”, continua. “Então, o que é realmente um curta? Eles são filmes de ficção, animação, documentários etc”, responde.

Filmes que despertam cada vez mais atenção de um público



inundando em um universo audiovisual onipresente. “O que vemos é um grande crescimento do número de curtas graças aos avanços técnicos que barateiam os custos dos equipamentos e das produções”, afirma. “Isso leva a uma interessante circunstância atual: existem mais filmes sendo produzidos do que realmente podemos consumir”, constata Herbert Schwarze.

Influência da internet

Graças a uma oferta crescente e a facilidade de acesso proporcionada pela internet, o público se vê diante de um dilema: o que assistir? Se a grande produção proporciona que o espectador assista a curtas de grande qualidade artística e estética, a enorme quantidade de curtas ao nosso alcance resulta também em muito lixo. Em meio à falta de controle que a internet proporciona - a disponibilidade é incrível e vai de curtas novos a material antigo -, o espectador, teoricamente, pode assistir a tudo.

“O que nos leva ao papel dos festivais, que estabelecem alguns critérios de exibição”, conta Schwarze. “Os festivais criam razões e propostas para a exibição de filmes, tentando estabelecer uma qualidade para os filmes selecionados”, explica o curador. Ainda, assim, Herbert minimiza a importância dos festivais e credita o “boom” de curtas a internet. “Os festivais não são tão importantes. Eles são muitos e, mesmo o número aumentando em todo o mundo, a audiência deles ainda é pequena. A influência da internet é muito mais importante”.

Influente ou não, os festivais são a válvula de escape para que muitos curtas possam ser apreciados pelo público. Em Fortaleza, eles são muitos: Cine Ceará, Nóia, For Raibow, Curta Canoa, entre outros. Se o público des-

FRASES



HERBERT SCHWARZE
Curador do Oberhausen International Short Film Festival

“Existem mais filmes sendo produzidos do que realmente podemos consumir”

“Existe uma parte perdida da história do cinema, que desconsidera os curtas”

“Assiste-se a curtas hoje mais do que nunca, graças a influência da internet”

ses festivais é mesmo cativo ou não, Schwarze não muda o discurso e continua creditando o maior interesse pelos curtas em virtude da internet.

“O que existe é um crescente interesse das pessoas em ver curtas, graças a internet. Mais e mais pessoas, em geral, estão assistindo a curtas”, acredita. “Não é uma questão de qualidade, mas de quantidade, de números, assiste-se a curtas hoje mais do que nunca”. Schwarze vai mais longe e afirma que a influência e as transformações causadas pela internet não pararam no aumento do consumo de curtas-metragens.

“As pessoas não estão interessadas em ver curtas no cinema. E o problema, em termos gerais, é que as pessoas não estão mais interessadas em ver filmes no cinema”, decreta. “Os hábitos e os interesses do público estão

mudando por causa da internet. A ferramenta está transformando o cinema e a televisão. Talvez as salas de cinema desapareçam, talvez elas se tornem um modo especial e luxuoso de se ver filmes, talvez o cinema sobreviva de um modo totalmente diferente que não conhecemos no momento”, profetiza.

História do cinema

Mesmo sem dar respostas ou apontar caminhos para esse “novo” cinema que está surgindo, Herbert Schwarze procura não demonizar a internet, muito menos a minimizar a importância da experiência de se ver filmes nas salas de cinema. “Curtas deveriam ser exibidos, pelo menos os bons, em cinemas, sim. Mas há uma mudança da mídia em geral”, argumenta. “O que eu faço é reagir e refletir sobre esses acontecimentos. Isso faz parte do meu trabalho como curador de um festival. O ideal era que pudéssemos trazer mais e mais filmes para serem exibidos no cinema, mas esse não é o momento para isso”.

Parte da história do cinema, os curtas-metragens têm mudado nossa forma de apreender e consumir produtos audiovisuais. De um lado, grandes cineastas experimentaram e romperam padrões por meio de curtas; de outro, comerciais de tevê trouxeram novas preocupações estéticas ao cinema; enquanto os videocliques mudaram totalmente a forma como os longas-metragens são editados e como o espectador contemporâneo se relaciona com o tempo dos filmes. Grandes influências e transformações advindas de filmes de tão curta duração. Fica claro, então, que, no prolífico universo do audiovisual, duração não é mesmo documento. O interesse é despertado pela qualidade das produções. ■